

O prof. Joel Serrão (à esquerda) pôs em relevo a acção da Fundação Gulbenkian no estímulo à ciência. Ladeiam-no o secretário de Estado Simões Alves e o dr. Azeredo Perdigão

Ciência vive em Portugal de uma política «ad hoc»

— afirmou laureado pela Gulbenkian

A entrega do Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, em cerimónia ontem efectuada num anfiteatro da Fundação, e que premiou dois trabalhos na área da informática, foi pretexto para uma diversificada troca de opiniões a propósito da ciência, da investigação e do ensino.

O PRÉMIO, este ano consagrado ao domínio das Ciências Lógico-Dedutivas, foi atribuído *ex-aequo*, aos trabalhos científicos do prof. José Tiago de Oliveira, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, no campo das Estatísticas dos Extremos, e ao trabalho apresentado pela equipa constituída pelo prof. Luís Moniz Pereira e pelo eng.º Eugénio de Oliveira, da Universidade Nova de Lisboa, no campo da Inteligência Artificial.

Ao usar da palavra na cerimónia, o prof. Moniz Pereira formulou algumas apreciações críticas, afirmando, nomeadamente, que «a ciência tem razões que a economia desconhece», compreendendo «uma lógica interna de progresso próprio» que se não compadece com a prática seguida em Portugal, a qual faz viver a ciência «de uma política *ad hoc*».

Segundo o orador, verifica-se uma falta de apoio à ciência e investigação, que acarreta grande perda e subaproveitamento das potencialidades dos cientistas, que «perdem 80 por cento dos seus esforços em tarefas burocráticas e a reunir meios financeiros, que, quando chegam, já não podem ser utilizados».

A propósito das tão propagandas *novas tecnologias*, comentou que «o Governo conta com as Universidades, mas diminui as verbas para a ciência e a investigação». O interesse súbito não corresponde ao investi-

mento feito anteriormente», notou, acusando o Estado de «retirar com uma mão o que aparenta dar com a outra», nomeadamente ao não prescindir de aplicar nas áreas em discussão o imposto de transacções e as taxas aduaneiras.

Quanto ao objecto do seu trabalho, recordou a importância da inteligência artificial, que permite «a libertação do homem para outras tarefas, em particular o trabalho mental», através da ciência lógico-dedutiva, «que procura conhecer mecanismos do conhecimento automatizado». O computador, nesta circunstância, foi considerado um instrumento primacial, tão importante como outrora o telescópio ou o microscópio.

Na cerimónia, estiveram presentes o secretário de Estado do ensino superior, o presidente da Fundação, dr. Azeredo Perdigão, e o administrador para o pelouro da ciência, prof. Joel Serrão.

PRÉMIO GULBENKIAN **DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

INVESTIGAÇÃO LÓGICO-DEDUTIVA DISTINGUIDA EM DOIS TRABALHOS

OS trabalhos distinguidos este ano pelo Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia versam matérias relacionadas com a criatividade no domínio das ciências lógico-dedutivas. O prémio foi atribuído «ex aequo» a dois trabalhos científicos: um do prof. José Tiago de Oliveira, no campo da Estatística dos Extremos, e o outro a uma equipa de dois investigadores, eng.º Eugénio de Oliveira e prof. Luís Moniz Pereira, no campo da Inteligência Artificial.

O júri congratulou-se com o nível da qualidade dos trabalhos que lhe foram presentes e por unanimidade manifestou-se no sentido já referido de distinguir os premiados: o prof. José Tiago de Oliveira, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa e cujas contribuições no domínio da Estatística dos Extremos o tornaram um dos grandes especialistas da matéria, de méritos internacionalmente reconhecidos; e o prof. Luís Moniz Pereira e o eng.º Eugénio de Oliveira, do Departamento de Informática da Universidade Nova de Lisboa, por um trabalho relativo a um domínio jovem como é o da Inteligência Artificial, já utilizado em aplicações práticas importantes e com grande aceitação internacional.

O acto de entrega do prémio será feito pelo presidente da Fundação, dr. José de Azeredo Perdigão, em data a anunciar.

Prémio para inteligência artificial

2m

~~Jose~~ José Moniz Pereira
e Eugénio de Oliveira,
da Universidade Nova de Lisboa,
foram distinguidos com o Prémio
Gulbenkian de Ciência e Tecnologia

UM TRABALHO conjunto do prof. Moniz Pereira e do eng. Eugénio de Oliveira, versando sobre inteligência artificial, recebeu o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia de 1984, segundo foi anunciado no último dia do mês passado por aquela instituição.

Ambos os laureados desempenham funções de investigação no Núcleo de Inteligência Artificial (NIA) do Departamento de Informática da Universidade Nova de Lisboa. O prémio do ano passado, agora atribuído, destinava-se à área das ciências lógico-dedutivas, onde se inclui a Informática.

Como é do conhecimento público, o NIA tem desenvolvido importante actividade no campo da inteligência artificial, sendo a sua investigação reconhecida a nível internacional.

Ainda em Janeiro do ano passado, o prof. Moniz Pereira esteve nos Estados Unidos onde elaborou um «Debugger Racional» para programas em lógica e uma primeira implementação de Delta-Prolog, uma nova linguagem de programação lógica com concorrência.

No mesmo mês o NIA assinou um segundo contrato com a DEC para a realização do Delta-Prolog numa rede de processadores, no valor de 70 mil dólares em equipamento para aquele Núcleo.

Entre diversas participações em conferências internacionais, trabalhos de consultadoria para grandes empresas multinacionais, publicações nas mais respeitadas revistas mundiais, os membros do NIA vão sendo aliciados para deixar Portugal para trabalharem em exclusivo nos grandes projectos das mais destacadas empresas e organizações internacionais.

Entretanto, em Março, Eugénio de Oliveira lecciona, a convite, um curso sobre sistemas periciais na IBM, na Bélgica, que é muito bem acolhido. Em Maio a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecno-

lógica concede um subsídio ao NIA para publicação da «Logio Programming Newsletter», uma edição do Núcleo distribuída

internacionalmente a cerca de 700 subscritores. Em Junho a mesma instituição renova um contrato para desenvolvimento de «Sistemas Interactivos de Conhecimentos», no valor de 2100 contos.

Em Agosto é criada pelo Instituto Nacional de Investigação Científica a Linha de Acção «Inteligência Artificial» no Centro de Informática da Universidade Nova de Lisboa. Em Outubro, o eng. Eugénio Oliveira é aprovado com distinção e louvor nas provas de douto-

ramento realizadas na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, apresentando uma tese sobre «Engenharia do Conhecimento: Sistemas Periciais e Prolog». Em Novembro o mesmo acontece com Miguel Filgueiras, este defendendo tese sobre «Compreensão da linguagem natural por computador: uma metodologia». Neste mês foi assinado um contrato no valor de 33 mil contos, com a duração de 15 meses para desenvolver protótipos na área da Inteligência Artificial.

Prémio Gulbenkian de Ciência atribuído a Moniz Pereira e Eugénio de Oliveira

O Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia 1984, consagrado ao reconhecimento da criatividade no domínio das Ciências lógico-dedutivas foi atribuído, a um trabalho conjunto do prof. Luís Moniz Pereira e eng.º Eugénio de Oliveira, versando sobre Inteligência Artificial.

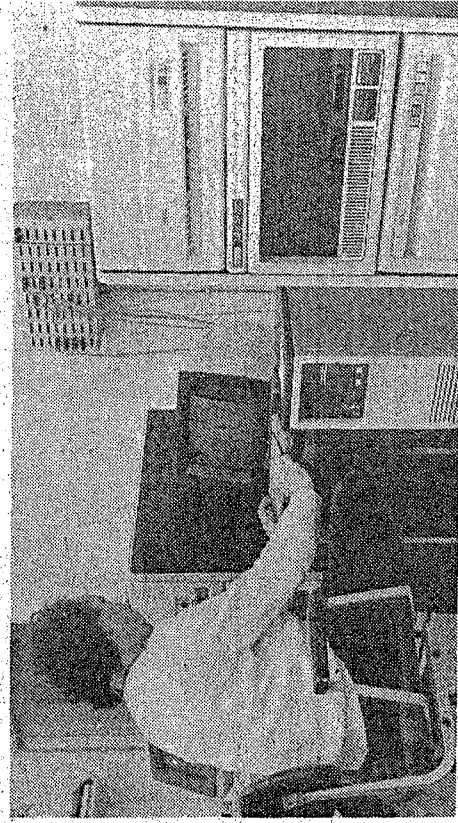
O júri congratulou-se com o nível dos trabalhos que lhe foram apresentados, designadamente o que foi apresentado pelo prof. Luís Moniz Pereira — um dos primeiros colaboradores de «O Jornal Informática» quando surgimos há sete anos — e Eugénio de Oliveira, ambos qualificados investigadores do Núcleo de Inteligência Artificial do Departamento de Informática da Universidade Nova de Lisboa.

Luís Moniz Pereira participou, em Janeiro do ano passado, numa visita sabática de três meses à DEC, em Hudson, nos Estados Unidos, onde elaborou um «Debugger Racional» para programas em lógica, e uma primeira implementação de Delta-Prolog — uma nova linguagem de programação em lógica com

dades Europeias, num workshop em Ispra (Itália), intitulado «A plan for Advanced Information Processing in Europe» onde sessenta académicos e industriais de 11 países debateram o início de uma estratégia comum para o desenvolvimento das tecnologias de informação.

Eugénio Oliveira, por sua vez, leccionou, a convite, um curso so-

bre sistemas periciais na IBM, Bélgica, onde é muito bem acolhido. Juntamente com Moniz Pereira apresentou uma comunicação na International Conference Artificial Intelligence realizada em Varna, na Bulgária, e apresenta ao 3.º congresso Português de Informática uma comunicação intitulada «Sistemas Geradores de Sistemas Periciais».



Luís Moniz Pereira
Um dos laureados com o Prémio da Fundação Gulbenkian

O trabalho agora distinguido pela Gulbenkian refere-se a um sistema pericial para a avaliação dos recursos do ambiente, realizado para o Serviço de Estudos do Ambiente do Ministério da Qualidade de Vida.

O NIA é um núcleo que tem mantido importante actividade quer a nível nacional quer a nível de colaboração com centros internacionais de investigação. Entre muitos outros contratos foi assinado no início do ano passado um acordo com a DEC para a realização do Delta-Prolog numa rede de processadores, no valor de 70 mil dólares em equipamento para o NIA.